

Leitora. Maria Teresa Horta

Confesso o vício de ler

afago

cada palavra

Bebo o feitiço das histórias

cada rosa cada asa

por onde a busca se enlaça

Revolvo-me na ruptura

ou na ternura descalça

onde a caneta sutura

Tomo o corpo da leitura

enredo-me no seu abraço

ora vestida ora nua

Ao longo deste prazer

não há nada que eu não faça

em entrega e em devassa

Indo mais longe no ler

encontro o cisne e a rola

na tocaia do prazer

Tenho a paixão da leitura

teima na escrita do perigo

e estremeço de prazer ao entreabrir um livro

Corro as mãos nas suas espáduas

desnudo frases de feltro

afloro as suas pálpebras

Entrelaço as consoantes

com as vogais e o enredo

diante das fantasias no sobressalto do medo

Descubro escusas passagens

pelas cisternas dos livros

ao desfolhar suas páginas

Na entrega e no sustido

nas lágrimas e no sorriso

entre o ardil e o tigre

Ora cumprindo

a harmonia

ora querendo a transgressão

Sou uma leitora voraz

tenho um trato com a audácia

e outro com o perdimento

Entre a leitura e a escrita

existe um espaço sedento

rebeldia e firmamento

Digo tempo e confissão

das cartas das bibliotecas

das literaturas secretas

Corro nas linhas dos livros

tropeçando

de avidez

Na cama quero as palavras

Enoveladas errantes

com elas sou viajante

No rumo da minha vida

estão os livros e as estantes

Gosto de beber o cheiro

do interior da leitura

temperado com canela e as coisas obscuras

Deleito-me com a poesia

endoideço com o romance

esquivamento das mulheres

com a sua escrita de leite

de linho e alquimia

de aço rumorejante

Encontro a rima cismada

dobro a palavra a vapor

na teima de quem porfia

Vou em busca do fulgor

corro atrás da literatura

dos textos e da leitura

Sou dependente dos livros

sem eles posso morrer

perco-me de tão perdida se proibida de ler

In: Pessoa: Revista de Ideias

Nº 4 (Setembro de 2011)

---

Imagem: Leitora - Daniel F. Gerhartz